



Editorial

Maria Isabel Imbroni*

*Universidade São Judas Tadeu, Brasil, prof.imbroni@usjt.br

O número 37 da revista arq.urb traz um conjunto de artigos que abordam principalmente temas ligados ao patrimônio arquitetônico e ao urbanismo. As abordagens dos textos alinham-se às discussões contemporâneas que reivindicam a inclusão de grupos ou obras para ampliar o espectro do campo disciplinar, ao lançar luz a uma pluralidade de agentes e processos que permeiam os temas de pesquisa dos autores aqui presentes. A qualidade dos artigos reitera a missão do periódico ao prezar pelo rigor científico e metodológico e em promover a discussão e ampla divulgação dos trabalhos acadêmicos em Arquitetura e Urbanismo e campos afins.

O artigo inicial deste número, **Lar, doce lar? Subutilização do patrimônio arquitetônico no ensino de arquitetura**, de Silvia Scoralich de Carvalho, da Universidade Federal Fluminense, reitera os pontos mencionados acima. A autora discute as relações de poder impregnadas em moradias do século XIX, fazendo ver as evidências, no espaço edificado, do modo de vida patriarcal, chamando a atenção para ambientes de uso cotidiano das mulheres e outros grupos dentro desse microcosmo da casa. O preâmbulo do texto constrói um embasamento crítico que orienta a análise de caso, ao mesmo tempo em que justifica a abordagem e demonstra a necessidade de construir critérios para estabelecermos leituras arquitetônicas que sejam mais inclusivas e que evidenciem agentes e processos ocultados pela historiografia da arquitetura.

O segundo artigo presente neste volume, **Residência Álvaro Osório de Almeida de Lucio Costa: Simulação digital do percurso do projeto**, de autoria de Vinicius Marques de Souza e Wilson Florio (Universidade Presbiteriana Mackenzie), analisa e nos faz ver uma obra não construída de Lúcio Costa dos anos 1930, período chave de encubação e ensaio dos princípios modernos para este arquiteto. Ao lado das casas sem dono, o projeto analisado é testemunho da passagem das obras neocoloniais para aquelas reconhecidamente modernas. As lacunas de informação do

projeto original não prejudicam uma análise, que se faz suficiente, dos espaços e percursos, dando a ver a importância da volumetria espalhada, dos terraços, do pátio e das aberturas para o franqueamento da relação entre o interior e o exterior, tropicalizando a arquitetura de referência europeia. O princípio corbusiano da promenade arquitetural foi explorado durante o percurso pelo modelo virtual da casa, posicionando o observador em situações sequenciais e levando-nos a conhecer a riqueza e a variação espacial da arquitetura de Lucio Costa. Ao resgatar um exemplar arquitetônico não construído através uma ferramenta contemporânea de reconstituição e análise, o trabalho explora uma frente metodológica de pesquisa capaz de suscitar questões e interpretações novas sobre obras e episódios já consagrados na história da arquitetura.

No terceiro artigo desta compilação, **A proteção da arquitetura rural: um estudo tipológico no município de Icó, Ceará**, de autoria de Cláudia Sales de Alcântara, GlauDEMIS Grangeiro Júnior, Hortênsia Gadelha Maia e de João Lucas Vieiras Nogueira (Centro Universitário Unicatólica de Quixadá; Universidade de Fortaleza; Universidade Federal do Ceará), questiona-se a primazia dos exemplares de arquitetura urbana frente à arquitetura rural quanto ao reconhecimento e às ações de preservação do patrimônio arquitetônico no município de Icó, no Ceará. Segundo os autores, o conjunto de obras reconhecido e estudado pelo IPHAN não assimila, de modo equivalente, a arquitetura urbana e as sedes de fazendas, ainda que algumas destas sedes estejam hoje inseridas em meio urbano. Para os autores, as arquiteturas rurais carecem de critérios próprios para reconhecimento e para o estabelecimento de políticas de proteção, uma vez que divergem dos estilos consagrados. Além disso, a arquitetura rural é constantemente ameaçada pela expansão urbana, cabendo chamar a atenção para que estas obras sejam objeto de estudos e ações específicas.

Na sequência, o artigo **Museo della Canapa e a musealização da paisagem cultural de Sant’Anatolia di Narco – Itália**, de autoria de Adilson Giglioli e Dirceu Piccinato Junior, da Faculdade Meridional - Instituto de Medicina, Estudos e Desenvolvimento, traz o relato de iniciativas e políticas recentes que ocorreram em Sant’Anatolia di Narco, cidade que remonta à Antiguidade e Idade Média, para resgatar e manter viva a tradição, os meios materiais, as técnicas e a memória deste núcleo urbano ligado ao cultivo do cânhamo e à confecção de linho, atividades que foram gradativamente desaparecendo a partir da metade do século XX. Através de um trabalho de pesquisa e contando com a participação da comunidade, foi implantado um ecomuseu que preserva o patrimônio material e imaterial, ativando esses lugares, difundindo e compartilhando práticas: além de manter um acervo que faz ver o modo de vida de tempos passados, ressignifica e atualiza a paisagem e os saberes locais, integrando ao presente os elementos construídos e imateriais que formaram a base da produção e da vida cotidiana local, proporcionando experiências coletivas para o povoado e seus visitantes.

No artigo **O espaço público como um espaço de estar: intervenções temporárias e a ressignificação da escala humana no centro histórico de Ouro Preto – MG**, de autoria de Karine de Almeida Paula, da Universidade Federal de Viçosa, discute-se a qualidade do espaço livre urbano no centro de Ouro Preto e propõe-se um modo de implementar módulos temporários de apoio aos usuários, desenvolvidos através de uma aproximação experimental de projeto que remete ao urbanismo tático e ao design. A experimentação pode ser entendida como um modo menos estruturador e rígido de intervenção no espaço, assimilando um entendimento contemporâneo do papel do arquiteto e urbanista frente ao projeto urbano.

Nível de Serviço para Bicicletas: uma revisão sistemática da literatura sobre metodologias e indicadores de adequabilidade cicloviária, artigo escrito por Diogo Gomes Pereira Batista e Angelina Dias Leão Costa, da Universidade Federal da Paraíba, traz um compilado detalhado sobre as metodologias para aferição da qualidade da infraestrutura e serviços cicloviários, incluindo segurança, percepção do usuário, verificação de desempenho, entre muitos fatores que interferem nesta modalidade ativa de transporte. Trata-se de uma revisão de literatura consistente que apresenta e discute critérios metodológicos do Nível de Serviço para Bicicletas (NSB), a serem aplicados em avaliações de casos com possíveis reatamentos no

projeto do espaço urbano, com vistas a melhorar a experiência do usuário da infraestrutura cicloviária.

Em **Análise espacial de viagens em transporte público na Região Metropolitana de Campinas-SP**, de autoria de Janini Oliveira Dias da Silva (Universidade de Campinas), aborda-se o tema da mobilidade urbana, enquanto aspecto que compõe o ODS-11 da ONU que almeja tornar as cidades mais inclusivas, tendo como mote a importância da coleta de dados para estruturar políticas públicas consistentes. Metodologicamente, é feito uso de dados da Pesquisa Origem-Destino, aplicados a uma base georreferenciada com uso de análise estatística, e obtendo-se agrupamentos e clusters por autocorrelação com utilização de GeoDA, para analisar e extrair conclusões sobre a Região Metropolitana de Campinas.

O artigo escrito por Rossana María Delpino Sapena, do Centro Universitario de Brasília e Mauricio Arnoldo Cárcamo Pino, da Universidad de Chile, denominado **Edmund N. Bacon como professor. Revisão de um exercício didático no contexto do curso « History and Theory of Urban Design » na Univesidade de Pensilvania**, traz uma discussão sobre a atuação de Edmund Bacon como docente e pesquisador, enfatizando sua abordagem aos temas da cidade, que se descola do viés objetivo do urbanismo moderno e privilegia a participação, a percepção e uma relação mais empírica com o espaço. O artigo organiza-se em partes, iniciando com uma recapitulação dos princípios contidos no livro “História e Teoria do Desenho Urbano”, seguido por uma revisão documental de sua experiência didática na Universidade da Pensilvania, e promovendo, ao fim, uma discussão comparada entre os postulados teóricos e a prática docente de Bacon, resgatando a importância deste autor e afirmando a atualidade das contribuições de Bacon para o campo do Urbanismo.

O penúltimo artigo, **Método da circulação. Uma metodologia de processo de projeto arquitetônico e sua adoção no ensino da graduação na disciplina Ateliê Vertical do curso de Arquitetura da FECFAU Unicamp**, por Ana Tagliari (UNICAMP), apresenta uma experiência didática em ateliê de projeto de arquitetura que conduz o enfrentamento do projeto por estudantes de graduação através de uma abordagem metodológica focada na circulação. O texto rememora conceitos como partido arquitetônico e programa de necessidades e faz uso de referências estabelecidas para aprofundamento no ensino de projeto de arquitetura. Em seguida,

apresenta-se uma sequência gradual de exercícios de projeto focados no entendimento e aplicação das possibilidades e tipos de circulação em arquitetura, passando por tópicos como: acessos, percursos, eixos, permanência, transição, etc., trazendo exemplos de arquitetura contemporânea em que a circulação tem grande destaque. A autora traz resultados da aplicação empírica destes exercícios junto aos estudantes e discute as vantagens dos projetos que seguiram uma abordagem pedagógica estruturada pelo tema da circulação, passando pela discussão de conceitos, por estudos de caso e experimentações propositivas.

Por fim, o artigo **Espaços Escolares Inclusivos: marcos legais, bases conceituais e desafios projetuais**, de autoria de Eliana Souza Bezerra, Renata Ferraz de Toledo e Leticia Moreira Sigolo, da Universidade São Judas Tadeu, traz contribuições sobre a importância do espaço escolar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes autistas, através de revisão bibliográfica e documental sobre os marcos legais da educação especial e inclusiva. O levantamento serve como base para discutir programas e políticas inclusivas que possam impactar não apenas grupos minoritários, mas a sociedade como um todo. O último artigo reafirma os aspectos éticos e democráticos que permeiam as pesquisas contemporâneas trazendo, uma vez mais, encaminhamentos que consideram outros pontos de vista na pesquisa em Arquitetura e Urbanismo e ampliam a participação de diferentes grupos, com diferentes abordagens.

Encerramos este editorial com votos de que a leitura no número 37 da *arq.urb* seja agradável e proveitosa!